

Rev. João Fernandes Dagama

Pioneiro presbiteriano no interior de São Paulo

João Fernandes da Gama nasceu no dia 4 de novembro de 1830 na localidade de Santo Antônio, na Ilha da Madeira. Aos dezesseis anos, teve de fugir da sua terra natal por causa das grandes perseguições movidas contra os crentes evangélicos convertidos através do trabalho do Rev. Robert Reid Kalley. Inicialmente, foi para a ilha de Saint Kitts, no Caribe, e depois para Springfield, Illinois, nos Estados Unidos, onde chegou no dia 15 de novembro de 1849. Foi diácono e presbítero da Igreja Presbiteriana Portuguesa daquela cidade. Terminou os seus estudos em um colégio e seminário dirigido por um certo Rev. Miller. Em 1853, quando estudava teologia, foi até Nova York a pedido do Rev. Kalley para dar assistência a um novo grupo de imigrantes que chegava da Ilha da Madeira, com 130 pessoas.

Dagama foi ordenado pelo Presbitério de Springfield em 1869. Era casado com Eulália Rosa Câmara Dagama, nascida em 24 de abril de 1831. Foi o segundo missionário presbiteriano português vindo de Illinois para trabalhar no Brasil (o primeiro foi Emanuel N. Pires). Seu irmão Francisco da Gama e a família haviam vindo para o Rio de Janeiro muitos anos antes, em 1856, a convite do Rev. Kalley. Francisco foi um dos membros fundadores da Igreja Evangélica Fluminense, presbítero da mesma e um dos primeiros colportores do Brasil, vindo a falecer em 1880.

Dagama chegou ao Brasil como missionário da Igreja do Norte (PCUSA) em outubro de 1870, sendo arrolado pelo Presbitério do Rio de Janeiro em 12 de janeiro do ano seguinte, numa reunião extraordinária realizada em São Paulo. Por quase dois anos, trabalhou na capital do Império, auxiliando o Rev. Alexander L. Blackford. Pregou nos bairros de São Cristóvão, São Francisco Xavier e Saco do Alferes. Esteve em três cidades da província do Rio de Janeiro em 1871. Possivelmente, foi o primeiro missionário a visitar a cidade de Campos, onde encontrou algumas famílias inglesas e americanas que se mostraram desejosas de ter uma igreja. Esteve também em Lorena, onde pregou por vários dias e ministrou os sacramentos na igreja organizada três anos antes (17-05-1868). Fez a primeira de várias visitas a Petrópolis em 3 de setembro, pregando na igreja alemã. No dia 19 de março de 1872, tomou parte na organização da Igreja Presbiteriana de Petrópolis, ao lado do Rev Blackford.

Em maio de 1872, Dagama tomou um vapor até Santos, de onde seguiu para Campinas. Precisou procurar um médico, pois estava adoentado desde que saiu do Rio de Janeiro. Depois de três dias em Campinas, onde falou a um bom auditório, seguiu pregando de cidade em cidade, de vila em vila, até três léguas (18 km) além de Dois Córregos. Visitou, entre outros lugares, Limeira, Rio Claro e Brotas. Nesta última, foi recebido pela Sra. Martha Lenington e pela missionária Mary P. Dascomb, que tinha ali uma conceituada escola. O Rev. Robert Lenington estava ausente em uma viagem missionária; quando regressou, os dois obreiros visitaram muitos lugares em toda a região. Depois, Dagama continuou a sua viagem evangelística em direção ao sul, passando por Piracicaba, Santa Bárbara, Capivari e Itu, chegando por fim a Sorocaba. Sua visita de onze dias produziu um despertar na igreja dessa cidade, organizada em 1869.

Após a sua viagem pela Província de São Paulo, o Rev. Dagama retornou ao Rio de Janeiro, onde residia, e participou da reunião do Presbitério, de 16 a 21 de agosto de 1872. Nessa reunião decidiu-se a sua transferência para o interior de São Paulo. Em 6 de setembro, ele deixou o Rio com a família e, após passar por Rio Claro, chegou no dia 21 a Brotas, onde fixou residência, substituindo o Rev. Robert Lenington, que seguira temporariamente para os Estados Unidos. Brotas foi o centro da evangelização do oeste de São Paulo. Os pontos dos itinerários de Dagama foram marcados inicialmente por famílias evangélicas saídas de Brotas rumo ao sertão. Da igreja dessa cidade foram dadas as cartas de transferência para a formação das igrejas da região. Dagama foi muito operoso no oeste paulista, viajando constantemente e abrindo novos trabalhos. De Brotas, visitou as congregações rurais de Bom Jardim, Boa Vista do Jacaré e Água Branca. Também visitou as regiões de Dois Córregos e São Carlos do Pinhal e chegou até Rio Novo (Avaré), local já visitado pelo Rev. Lenington. Foi, no dizer de Temudo Lessa, um dos “três valentes de Davi”.

Em 16 de março de 1873, o Rev. Dagama organizou a igreja rural de Rio Novo, na fazenda Rosário, logo estabelecendo uma escola, que ficou a cargo do futuro pastor João Vieira Bizarro. Em 13 de abril, organizou a Igreja de Rio Claro com apenas sete membros, fundando também uma escola primária, na qual pouco depois passou a trabalhar a missionária Mary Dascomb. Nessa cidade, o interesse do povo não era tão acentuado como nas regiões rurais. Seu companheiro de viagens era o dedicado colportor Bartolomeu Reviglio, membro da Igreja de São Paulo desde setembro de 1867 e arrolado em Rio Claro em 20 de julho de 1873. Nas férias, além de Bizarro, outro estudante e futuro ministro auxiliava Dagama – Manoel Antônio de Menezes. Curiosamente, Bizarro veio a casar-se com uma filha de Reviglio e Menezes, com uma filha de Dagama. A sistemática criação de escolas ao lado das congregações que estabelecia foi uma peculiaridade do Rev. Dagama.

Em agosto de 1873, Dagama mudou-se para Rio Claro, onde permaneceu o restante da sua vida. Continuou a trabalhar num vasto campo, de ambos os lados do rio Tietê. Com sua retirada, Brotas foi ocupada pelo licenciado Antônio Bandeira Trajano, que ali residiu por algum tempo. Em 1874, Dagama dedicou no Alto da Serra, na região de Brotas, um edifício construído para o culto e escola ao mesmo tempo. O colégio de Rio Claro, por ele mantido, recebeu nesse ano o valioso auxílio da missionária Elmira Kuhl, recém-chegada dos Estados Unidos. No ano seguinte, em 21 de março, o Rev. Dagama organizou a Igreja de Dois Córregos, e no dia 25 de abril, a de São Carlos. Ambas tiveram a sua sede inicial em fazendas, e depois se transferiram para as respectivas cidades.

Outras localidades visitadas nesses primeiros anos foram Pirassununga, Descalvado, Bom Jardim, Ribeirão Bonito, Jaú, Ribeirão do Veado (Pederneiras) e os sítios de Henrique Gomes de Oliveira e Inácio Pereira Garcia. No sítio de Henrique Gomes (1820-1896), que professara a fé em 1866 com o Rev. Schneider, surgiu uma próspera congregação e foi fundada uma escola. O velho patriarca reunia os muitos filhos, netos e vizinhos para os cultos no pequeno templo ali construído. Da família Garcia veio o Rev. João Pereira Garcia, nascido em 1886 em Figueira (município de Dois Córregos), filho do presbítero Antônio Pereira Garcia, e neto de Inácio Garcia. Foi ordenado em 1910 e pastoreou muitas igrejas do Presbitério Oeste de São Paulo (Araraquara, Dois Córregos, Taquaritinga, Boa Vista do Jacaré, Pederneiras, Jaú e outras). Ironicamente, tendo deixado a sua terra natal na adolescência por causa de perseguições, o Rev. Dagama

voltou a enfrentar esse tipo de experiência no Brasil. No dia 26 de abril de 1877, indo pregar na vila de Jaú, foi barbaramente espancado e arrastado por um bando de fanáticos. Foi seu companheiro nessa viagem o jovem colportor Belarmino Ferraz (1858-1943), que muitos anos depois, em 1905, ingressou no ministério.

Além da escola primária dirigida pelas missionárias Mary Dascomb e Elmira Kuhl, Dagama iniciou em 9 de janeiro de 1877 um “Internato para Crianças Pobres e Órfãos”. O objetivo era que essas crianças passassem três anos num regime rigoroso de estudo, trabalho e instrução religiosa e depois voltassem às suas famílias e comunidades como pequenos evangelistas. Ele também reconhecia a importância dos professores primários, leitores da Bíblia (evangelizadores de casa em casa) e colportores para a expansão da obra. Dagama também organizou as Igrejas de Araraquara (03-06-1879), Pirassununga (10-01-1885) e Boa Vista do Jacaré (27-09-1891). O operoso missionário apresentava relatórios detalhados de suas inúmeras viagens evangelísticas e outras atividades tanto ao Presbitério do Rio de Janeiro quanto ao periódico *The Foreign Missionary*. Foi eleito moderador do Presbitério em 1880. No dia 6 de setembro de 1888, participou da organização solene do Sínodo da Igreja Presbiteriana do Brasil, no Rio de Janeiro, passando a integrar o Presbitério de Minas, instalado em 6 de dezembro. No dia 8 de janeiro de 1885, sob a liderança de D. Eulália Dagama, fora fundada em Rio Claro a Sociedade de Senhoras “Boa Esperança”, a segunda do Brasil.

Em 1892, surgiu no Presbitério de Minas o “caso Dagama”. Em novembro de 1890, Dagama havia escrito à Junta de Nova York informando estar cansado e envelhecido. Enviou cópia do ofício à Missão do Brasil, que se reuniu em Curitiba em janeiro de 1891. A Missão e a Junta o dispensaram dos seus serviços, mas ele relutou em entregar ao seu sucessor, Rev. Wilmot A. Carrington, as sete igrejas a seu cargo. Na reunião de 1891, o Presbitério de Minas o elegeu moderador e evangelista presbiterial; no fim do ano, porém, surgiram dificuldades entre ele, o presbitério e alguns missionários. Desgostoso, renunciou em dezembro aos cargos para que fora eleito e pediu para ser retirado do rol do concílio. Surgiu então uma série de conflitos entre o velho pastor, o missionário substituto e a igreja de Rio Claro, por ele fundada quase vinte anos antes.

Em 9 de outubro de 1892, o Rev. Dagama organizou uma igreja com os poucos membros que lhe permaneceram fiéis, tendo como sede o seu colégio. Esse grupo recebeu o nome de Igreja Presbiteriana Independente. No mesmo mês, numa reunião extraordinária do presbitério em Campinas, Dagama foi eliminado do rol. Não deixou, contudo, de pregar durante todo o tempo em que se conservou afastado do presbitério, visitando Araraquara, Pirassununga e outros pontos do seu antigo campo. Em 1895, publicou o folheto *Exposição de Fatos*, que novamente acirrou os ânimos de alguns. Felizmente, o conflito foi sanado em meados de 1897, sendo restauradas as antigas relações com o Presbitério de Minas. Em julho de 1901, o velho ministro foi jubilado pelo recém-criado Presbitério Oeste de São Paulo.

Em 1896, o Rev. Dagama publicou um trabalho histórico, *Perseguição dos Calvinistas da Madeira*, uma narrativa da era de perseguições religiosas na sua ilha nativa, desde os tempos do Dr. Kalley (1839-1856). O velho missionário faleceu no dia 27 de agosto de 1906, aos setenta e seis anos de idade. Dona Eulália faleceu em 1º de fevereiro de 1908. O casal Dagama teve quatro filhas: Verlinda, Sofia, Leonor e Paulina. Paulina casou-se com o Rev. Manoel Antônio de Menezes. Verlinda Eva (1858-1941) trabalhou com a missão norte-americana de 1876 a 1891. O casal Dagama e outros membros da família

estão sepultados no Cemitério Evangélico de Rio Claro. No final do livro *A Igreja Presbiteriana no Brasil, da Autonomia ao Cisma*, de autoria do Rev. Boanerges Riberiro, encontra-se a reprodução de uma bela fotografia da família Dagama.

Bibliografia:

- Lessa, *Annaes*, 86a (foto), 88-89, 96, 114s, 121s, 127, 147, 402-405, 529, 537, 627.
- Ferreira, *História da IPB*, I:147-149, 184-87, 220, 334-337; II:189s.
- *The Foreign Missionary*, Fev 1872, p. 273; Maio 1872, p. 383; Out 1872, p. 149s; Dez 1872, p. 209-212; Set 1875, p. 122-24; Nov 1875, p. 182s; Set 1876, p. 113s; Abr 1877, p. 344-46; Ago 1877, p. 82-85; Set 1877, p. 113-115; Mar 1878, p. 306s; Set 1875, p. 122-24; Nov 1875, p. 182-84; Set 1876, 113-115; Abr 1877, p. 344-46; Ago 1877, p. 82-85; Set 1877, p. 113-115; Mar 1878, p. 306s.
- João F. Dagama e Verlinda Eva Dagama. “A Brief Account of the Great Empire of Brazil: Our Mission Work and its Present Needs”. Jacksonville, Illinois, 1882.
- João F. Dagama. *Perseguição dos Calvinistas da Madeira: Subsídios para a História das Perseguições Religiosas*. Rio Claro: Tipografia Magalhães e Gerlach, 1896.
- “Dados Históricos”. Relatórios de Dagama (1871-1874). Arquivo Presbiteriano.
- Igreja Presbiteriana de Rio Claro, “Livro de atas, notas pastorais e outros documentos” (1873-1901).
- Igreja Presbiteriana de Rio Claro, “Registro de pastores, oficiais, batismos, casamentos e óbitos” (1873-1901).
- Igreja Presbiteriana de Rio Claro, “Registro de casamentos, rol de membros, batismos de menores e óbitos” (1893-1901).
- Igreja Presbiteriana de Rio Claro, “Livro de Atas da Escola Dominical” (1873-1880).
- “Rev. João Fernandes da Gama”, *O Puritano* (06-09-1906), 5.
- “Rev. João Pereira Garcia”, *Pasta Ministros* (191), Arquivo Presbiteriano.
- Dorothy Menezes Wolf, “D. Palmira Menezes”, *O Puritano* (25-08-1949), 6.
- Testa, *The Apostle of Madeira*, 182, 196, 256, 266.
- McIntire, *Portrait*, 7/50s.
- Ribeiro, *Protestantismo e Cultura Brasileira*, 186-89, 193-198.
- M. Porto Filho. *Robert Reid Kalley: Apóstolo em Três Continentes. I – A Epopéia da Ilha da Madeira*. Rio de Janeiro, 1987.